

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

TAVIRA

parece querer caminhar para um futuro mais risonho

A Câmara foi autorizada a contrair um empréstimo de 6.500 contos para a expropriação da Horta d'El-Rei, electrificação do concelho e aquisição de terreno para construir um bairro

AVELHA Balsa, cidade de nobres e gloriosas tradições, tem, como todas as terras de província, uma vida que é um reflexo dos costumes dos seus habitantes. Lembra-nos uma dama antiga, descendente de boa família, com pergaminhos de nobreza, que vive recolhida num recanto do salão de um velho solar, indiferente à marcha dos acontecimentos, do mundo exterior e, por isso, a «Bela Adormecida» vive presa no passado, absorva na poesia dos seus campos floridos, na beleza do seu mar, na contemplação das suas maravilhosas colinas, dos seus miradoiros, das ameias do seu vestuário castelo, ouvindo o repicar festivo dos sinos das suas igrejas, cujas torres altaneiras, alvas como o arminho, são sentinelas vigilantes dos seus passos de cidade cristã e portuguesa.



Dr. Jorge Augusto Correia
Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Tavira

Orgulhosa dos seus princípios, não tem sabido talvez aproveitar os ensejos para se modernizar, isto é, acompanhar a senda do progresso para o bem estar e alegria dos seus habitantes.

De há muitos anos que, além da construção do novo edifício dos Paços do Concelho, que caminha a passo lento, no capítulo da construção civil, a cidade pouco ou nada tem avançado e infelizmente o pouco que se tem feito é, em quase todas as obras cheio de erros que se poderiam ter evitado.

Quem faz ou dirige obras públicas de interesse colectivo, deve ter sempre em conta a sua projecção no futuro, pois aquilo que hoje nos parece razoável amanhã é desprezado por insignificante.

Pois Tavira, que viveu numa profunda modorra durante alguns anos, hoje parece querer caminhar para um futuro mais risonho.

A cidade recebeu na passada segunda-feira, com geral regozijo, a notícia da concessão de um empréstimo de 6.500 contos, feito pelo Estado à Câmara, para a expropriação da Horta de El-Rei, a electrificação do concelho e construção de um bairro de casas económicas a construir pelas Caixas de Previdência.

Novos horizontes se vão
Continua na 3.ª página

Eng. Oswaldo Bagarrão

O nosso conterrâneo, sr. Eng. Oswaldo Bagarrão, director técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, bem como todo o pessoal seu subordinado, foi louvado em sessão pública do Município farense, pela competência, bom gosto, dedicação e zelo demonstrados na excelente iluminação da Feira de Santa Iria e na ornamentação e iluminação das principais ruas de Faro durante a quadra do Natal.

Todo o Algarve apreciou e elogiou o seu trabalho, e por tão justo louvor felicitamos aquele nosso amigo.

Continua na 2.ª página

A Câmara de Tavira informa:

FOI concedido à cidade de Tavira por Sua Excelência o Ministro das Finanças o empréstimo de 6.500 contos solicitado em Agosto do ano passado, destinado aos seguintes fins:

Obras de electrificação a cargo dos Serviços Municipalizados (Electrificação de todo o Concelho);
Aquisição ou expropriação da Horta d'El Rei para efeitos de Urbanização;

Urbanização da referida Horta;
Aquisição ou expropriação de prédios urbanos a fim de dar acesso a arruamentos previstos na mesma Horta;

Aquisição ou expropriação dos terrenos destinados ao Bairro da renda económica a construir pela Federação das Caixas de Previdência;

Urbanização do mesmo Bairro.

FORAM concedidas pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos as importâncias de 105.000\$00 e 90.000\$00, relativas a autos de medição da obra de «Remodelação da rede eléctrica da cidade — lado ocidental».

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria realiza no dia 13 deste mês, das 10 às 12 horas e das 14 às 17 horas, exercícios de fogos reais junto ao Posto da Guarda Fiscal de Torre de Aires, devendo o trânsito ser suspenso na Ilha de Tavira, entre o arraial do Livramento e o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu.

Associação de Assistência à Mendicidade:

Continua a fazer-se com toda a regularidade a distribuição da sopa.
Continua na 2.ª página

UMA CARTA

a propósito da nomeação do Rev. António Patrício para Faro

Sr. Director do «Povo Algarvio»

O ARTIGO do seu conceituado jornal, de 3 do corrente, sugeriu-me várias considerações que peço licença para acrescentar. E como ao título põe uma interrogação começarei por afirmar que os católicos da cidade têm todo o desejo e esperança de poder responder: o sr. Prior Patrício não vai para Faro.

Puseram a sua causa nas mãos de Nossa Senhora e ao cuidado do sr. Bispo. Não hão-de os adversários ficar a rir-se de tais medidas.

Deus nos livre que o lamentável caso da cidade a que se refere nos sirva de exemplo. Andam por aí a dizer que eles foram mais felizes. Quanto se enganam! Nós queremos comportar-nos com a correcção e o respeito que o nosso Bispo merece e o bom nome da nossa terra exige.

Sua Ex.ª Rev.ª tem exercido um curto mas brilhante episcopado elevando o nível moral e económico da Igreja no Algarve. O que não pode é ter contacto directo e permanente com todas as povoações e assim ficam escondidos, necessariamente, muitos problemas das freguesias.

Dai... quem sabe? talvez na vacância de S. Pedro tivesse ouvido os seus consultores que lhe teriam sugerido o sr. Prior de Tavira como o mais apto para a ocupar, não considerando que deixava atrás uma vaga cem vezes mais difícil de preencher.

Em S. Pedro, na sede do bispado, o pároco será muito mais assistido. Em Tavira, só, tem de enfrentar as dificuldades de cada momento. O elemento farense, mais homogénio une-se facilmente em ocupações piedosas. O tavirense é dispersivo por sua natureza.

Continua na 2.ª página

Um gesto digno O estandarte de «OS LIMPINHOS»

EM consequência do apelo lançado nas colunas deste jornal para que todas as pessoas que conservam em seu poder objectos antigos, que possam e devam ser considerados património da cidade, os entregassem ao Museu Municipal, o sr. José Joaquim Leiria, veterano da música em Tavira e pessoa da respeitabilidade, num gesto de inteira compreensão, de todo louvável, fez-lhe pouco entrega, ao sr. Presidente da



Filarmónica 1.º de Janeiro (Limpinhos)

Câmara Municipal de Tavira, do estandarte da antiga filarmónica, «Club Recreativo Musical 1.º de Janeiro de 1896», vulgo «Limpinhos», que, desde a extinção daquele agrupamento musical, fora confiado à guarda da família Leiria.

Convidado a fornecer alguns dados que servissem para historiar a existência do estandarte e, consequentemente, da desaparecida filarmónica, acedeu de bom grado e, embora alcançado por vezes pela saudade e pela comoção de quantas recordações queridas, disse:

Em data imprecisa, pouco posterior, a 1896, quatro alunos de música e canto de mestre de capela José Pedro Alexandrino que auxiliavam o côro das festividades religiosas da cidade, e que, com desvelo
Continua na 3.ª página

Mafalda Sofia

A jovem cantora algarvia

O NOSSO Jornal teve imenso prazer em entrevistar a jovem cantora Mafalda Sofia que pela primeira vez actuou na Emissora Nacional, no programa «Gente nova ao microfone».

Mafalda Sofia, apesar de



Mafalda Sofia

muito nova, pois conta apenas 16 primaveras, demonstra já um talento excepcional e, segundo diz, gostava de vir a ser uma cantora consagrada como Maria de Lurdes Resende e muitas outras. Não esquece, porém, que a carreira que abraçou entusiasticamente, é bastante laboriosa e só a dedicação espontânea àquela vocação de divertir o público sempre exigente de agradáveis sensações, a tornará ou não acessível ao sucesso que idealiza presentemente. É com um sorriso simpático e um «Ah!» que recorre à realidade «é preciso notar — prosegue — que ainda há pouco tempo comecei a aprender e só cantei uma

Marinha de Guerra

Em substituição do sr. Capitão de Fragata da Reserva, Joaquim Frederico do Passo Maldonado, foi nomeado Oficial Adjunto da Capitania do Porto de Faro e, por acumulação, Director das Estações Radionavais de Faro e de Sagres, o sr. Primeiro-Tenente Rui do Carmo Fernandes.

Este oficial, que é especializado em Electrotécnica, Radiotelegrafia e Comunicações e que há pouco concluiu o curso de Controlo Naval de Navegação, exerceu ultimamente o cargo de Comandante da Vedeta «Azevia», da Esquadriha Fiscal do Sul.

Novos contingentes

vão render as tropas do Estado da Índia

DEPOIS de vários contingentes que partiram já — para a Madeira, para os Açores, para as províncias africanas — partem agora os rapazes que vão render os seus camaradas em serviço na Índia Portuguesa. E se é sempre impressionante essa partida dos rapazinhos que, na sua grande maioria, deixam as famílias pela primeira vez, para irem cumprir o seu dever militar em terras
por Maria Luisa Leone

Cumprimentos ao «Povo Algarvio»

Por absoluta falta de espaço só no próximo número damos à estampa os nomes das pessoas que nos dirigiram cumprimentos de Boas Festas durante a quadra festiva do Natal.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Continua na 2.ª página

O estandarte de «OS LIMPINHOS»

Continuação da 1.ª página

do amor, cultivavam a primeira das artes, abeiraram-se de João Guerreiro, músico de 1.ª classe da Banda de Caçadores 4, unidade militar que então guarnecia Tavira, e solicitaram-lhe que lhes desse lições de instrumento.

Eram eles: seus irmãos João Francisco Leiria e Francisco Assis Leiria, e ainda João Rodrigues da Gama e João Mendes Silvestre, tudo gente bem nova, da casa dos dezasseis anos para baixo.

Mestre João Guerreiro, que era um grande devoto da música, ficou encantado com a ideia dos rapazes e as lições começaram.

Barítono, cornetim, flauta e violino, foram os instrumentos que os nove alunos escolheram.

Rapidamente, os rapazes progrediram e, dentro em pouco, passaram a juntar-se numa casa cedida pela família de João Rodrigues da Gama, onde às noites e aos domingos à tarde, cada um dominando a sua parte, faziam música para si.

O conjunto despertou a curiosidade e começou a juntar-se gente para escutar.

Nesse tempo não havia futebol nem atractivos que desviassem os homens das suas tendências espirituais pelo que os outros jovens começaram a ser atraídos, a aproximar-se dos do grupo e a pegar também em instrumentos para aprender. Era uma honra e uma alegria enfileirar no conjunto que ainda não tinha nome, nem quaisquer aspirações elevadas.

Assim, uns após outros, foram acudindo Francisco Sales, em contrabaixo; José dos Santos Real em 1.º clarinete; António Francisco Teixeira, em 2.º clarinete; António Rico, em cornetim; João Baptista das Dóres, em trombone e José Joaquim Leiria, em trompa. Também por esse tempo, o hoje laureado professor do Conservatório Eduardo Pavia de Magalhães, que aprendia violino com Mestre Aureliano José Gonçalves, o grande cornetista, aderiu e ingressou também no grupo.

A hola de neve daqueles primeiros quatro pioneiros, fora sucessivamente engrossando e, sem quase se dar por isso, a filarmónica fora surgindo; estava formada.

Porém é necessário dizer-se que cada um comprara o seu próprio instrumento, tal o interesse que lhes merecia a causa da música.

Entretanto, os mais desenvolvidos no instrumento da-

vez na Rádio. Quanto ao futuro vou fazer o melhor que puder para ser boa cantora; estudar afinadamente tudo o que me ensinarem — e em voz fraca e um pouco indecisa, revelava-nos uma das suas aspirações, a que mais gostava. — Talvez venha ainda actuar na R.T.P. mas será melhor não falarmos nisso por enquanto.

Depois, sorrindo, perguntamos: «Isto já chega ou ainda não?» ao que ripostámos, em virtude de observarmos o seu contentamento, se o professor Mota Pereira compartilhava com as suas opiniões. Não se fez esperar e registámos as suas palavras — ele gosta muito de mim e diz que «eu vou lá» porque tenho muita genica, força de vontade e geito para aquilo, o que falta a muitas artistas.

Despedimo-nos da simpática jovem algarvia de Olhão, agradecendo a amável recepção e desejámos, do coração, o maior êxito no seu louvável empreendimento.

J. M.

vam as suas primeiras notas públicas em estudantinas que se impunham à admiração da cidade pela afinação, compostura e apuro, e onde também figuravam nos coros outros jovens desse tempo como José Joaquim Ferreira, José Viegas Mansinho, Francisco Custódio Gonçalves, Pedro José Correia e outros.

Choveram os aplausos e incentivos, e pessoas de posição deram amparo e direcção ao grupo.

Fundou-se então a sociedade, com cotas a meio tostão (1), que a massa associativa era pobre. Porém, lutando sempre com falta de meios, os novos meios, os novos músicos que foram surgindo, compraram ainda seus próprios instrumentos e fardamentos, à excepção dos extremamente pobres, a quem a sociedade abonava, descontando depois o empréstimo nas remunerações que lhe cabiam nas festas, conforme o que podiam pagar.

No dia 1.º de Janeiro de 1896, a Filarmónica, já inteiramente constituída e ensaiada, fez a sua apresentação pública à cidade, enchendo as ruas de música e alegria.

Era então seu regente Mestre José Pedro Alexandrino, o qual mais tarde veio a ceder a batuta a Mestre José Joaquim Correia, músico de 1.ª classe de Caçadores 4, que aqui se reformou.

Mestre João Guerreiro, foi o terceiro e último chefe da filarmónica e foi sob a sua regência que esta tomou parte em dois certames.

O primeiro destes certames teve lugar em Espanha, onde a filarmónica se classificou em primeiro lugar, sendo peça obrigatória «O Anel de Ferro» e a apresentada «O Caramelo».

O segundo teve lugar em Faro, onde lhe foi conferido um bastante duvidoso segundo lugar, pois que a grande corrente era de opinião que lhe cabia o primeiro.

O nome de «Limpinhos» veio do seguinte:

Nos primeiros tempos da sua existência, e ainda quando não havia fardamentos, foi a Filarmónica convidada a incorporar-se na procissão de «Corpus Cristi», em Faro. Aí apresentaram-se todos os seus componentes de fato preto, camisa branca e laço preto, numa formação de tal modo correcta e impecável, onde os instrumentos amarelos, pulidos, punham chispas de brilho, que, por onde passavam, o povo ficava exclamando: — «Mas que limpinhos! Olha que limpinhos», e «Limpinhos» ficaram para sempre.

O estandarte agora entregue foi confeccionado numa casa do Porto, cujo nome se não pode determinar, tendo custado cerca de 30\$00.

Com o rodar dos anos, e foram muitos os velhos foram-se afastando, ou por exigências da vida ou por incompreensão das novas camadas de filarmónicos e, perdido o amor inicial, e mudando de possuidores a sociedade, aos poucos a ruína foi minando e perdendo isso que fora um valor da cidade e tanto custara.

Quando tudo teve de ser vendido para pagamento de rendas de casa e diversas despesas, o estandarte foi entregue à guarda da família Leiria que ora, em boas mãos, o entrega à posteridade pelo senhor Presidente da Câmara Municipal.

* * *

A Câmara Municipal de Tavira, pelo seu Presidente, pedem-nos que agradecemos publicamente o sr. José Joaquim Leiria a entrega que lhe fez do estandarte «Club Recreativo Musical 1.º de Janeiro de 1896»,

Pela Imprensa

«O Século»

Completo 79 anos de existência este brilhante e popular diário da Capital que aos mais importantes problemas do País tem dedicado especial carinho. No seu já longo caminho percorrido tem sido o porta-voz de muitas iniciativas e órgão de bom combate dos interesses públicos.

Por tal motivo felicitamos, na pessoa do seu ilustre Director, sr. João Pereira da Rosa, quantos trabalham naquele jornal, com votos de muitas prosperidades.

«Voz de Loulé»

Acaba de completar mais um ano de existência este nosso prezado colega, paladino defensor dos interesses da importante vila de Loulé que se publica sob a inteligente direcção do nosso prezado amigo sr. Dr. Jaime Rua.

Por tal motivo daqui lhe endereçamos as nossas mais cordiais saudações com os votos sinceros de longa vida.

Grémio da Lavoura de Tavira

Concurso Nacional da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera

Comunica-se a toda a lavoura interessada que, a pedido de alguns empresários agrícolas, foi prorrogado até 31 de Janeiro corrente, o prazo para inscrição no referido concurso.

As inscrições podem ser feitas em todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na sede deste Grémio, que fornecerá aos interessados os impressos necessários para esse efeito.

A Direcção

Agradecimento

Luís Pires Gago, Maria Albertina Sotero Gago, Joaquim Pedro Lopes, Maria Dionísia Gago Lopes, Alice Pires Gago, Luís Alexandre Gago e Maria Amélia Gago Lopes vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada seu saudoso pai sógro e avô, Zeferino Gago.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, e nos autos de acção especial de justificação de ausência requerida por Luís Rodrigues Trindade e esposa e Joaquim Lima e esposa, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando Manuel dos Santos Gonçalves, morador que foi na freguesia de Santiago, desta cidade, e agora ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para, no prazo de vinte dias posterior àquele dos éditos, impugnar na referida acção a ausência de Joaquim dos Santos Gonçalves ou deduzir o seu direito em concorrência ou de preferência aos dos indicados autores, nos termos do art.º 1112 do Código Processo Civil; alínea b.

Tavira, 14 de Dezembro de 1959

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves

que soube conservar religiosamente, hem como as notas que se dignou fornecer sobre a existência daquela agremiação artística, que foi um bem público e honrou a cidade de Tavira,

Uma Carta

Continuação da 1.ª página

A paróquia de S. Pedro, munida duma única igreja, centraliza e facilita o serviço. Tavira tem igrejas e capelas, todas de construção antiga e velha, cada uma delas um monte de ruínas ou uma fortaleza de ratos, há uma vintena de anos. Tem tesouros artísticos que importa conservar.

Não seria brilhante para a Igreja que voltássemos ao tempo das veneráveis esculturas e arcarias, de pedras amortalhadas em cal, nem das imagens de estofa doirado à sec. XVIII, garridamente remaçadas a tinta esmalte.

Não há dúvida que o sr. Prior tem cuidado do património artístico da cidade na parte que lhe diz respeito mas não há dúvida também de que o melhor está ainda para fazer: formar o gosto dos fiéis no que diz respeito à arte sacra para que em poucos anos de cuidados mal entendidos não fiquem inutilizados tanto trabalho e sacrifícios. Deus quer te-lo ainda muitos anos na guarda e aperfeiçoamento das suas obras.

Não digo no gozo delas. Tenho a certeza que as empreende por serem serviço da casa de Deus e bens da Igreja, pois não se ordenou para conservador de museu, nem a esses serviços consagra mais que as horas que lhe sobram do constante trabalho paroquial.

Tem sabido congregar em sua volta forças heterogénias e dispersas.

Sob a sua orientação, Tavira tem vivido horas altas de fé, densas comunhões eucarísticas, proveitosas devoções marianas. Nunca lhe falta a coragem por mais tremendamente desanviada que seja a oportunidade. Por tudo, quanto bom exemplo e quanta gratidão lhe devemos!

Ainda que muito nos custe afirmar, Tavira é um meio ingrato onde grandes boas vontades sossobram.

É muito dispendiosa a conservação de tantas igrejas e capelas; as paróquias são de escassos rendimentos, as iniciativas nulas.

Já se viu, infelizmente, como um pároco que não era pregador se sentiu incapaz de conciliar o seu orçamento com a decência que o obrigava a sua posição.

Depois, por muito boa vontade e desejo de agradar e se fazer respeitar, nem sempre se conseguia.

Um padre pregador é aqui absolutamente indispensável. Só ele pode levar a palavra de Deus aos que não têm o hábito de ir à igreja. Só ele os pode aí chamar.

Todas estes factos foram respeitosamente espostas ao sr.

O Ginásio Clube de Tavira

vai ter uma nova Pista de Ciclismo

Foi recebida com bastante regosio nos meios desportivos da cidade, a notícia da concessão de um subsídio de 135 contos, pelo sr. Ministro das Obras Públicas para a conveniente reparação da pista de ciclismo do Ginásio Club de Tavira.

A 1.ª fase da referida obra que terá o seu início dentro em breve constará de uma nova pista com 550 metros, competente vedação e balneários.

A Direcção deste popular club reuniu propositadamente com o fim de agradecer ao sr. Ministro das Obras Públicas tendo deliberado que uma comissão a constituir fosse pessoalmente testemunhar a sua gratidão.

A Câmara de Tavira

informa:

Continuação da 1.ª página

pa diária aos pobres de concelho, tendo-se registado no mês de Dezembro último, uma distribuição de 1.950 sopas e bem assim, numerário aos sábados, tabaco aos fumadores, sabão aos que precisam e no dia de Natal, sopa melhorada, com fruta, bolo, dois pães e 10\$00, por cada:

Donativos recebidos — Dos srs. João Higinio Gonçalves de Campos, 50\$00; João Dias, 4 cabazes de laranjas; Daniel da Cunha Dias, 2 pacotes com 60 maços de cigarros e 2 caixas com 200 livros de papel de fumar; e da sr.ª D. Josefa Henrique Bernardo, 1 quilo de cada um dos seguintes géneros: pão, batatas, figos e grão e 4 peças de roupa diversa; dos talhantes de Tavira, Alvaro Dias, João Pires da Maia Correia, José Agostinho Lopes e João Monchique, cerca de 20 kgs. de carne; de anónimos: — 50\$00, em dinheiros; 6 cabazes de laranjas; 50\$00 para tabaco; um cesto com marmelos.

Calendários

Da firma Filhos de João Nunes Sequeira, Lda. de Santo António das Areias, recebemos a já tradicional oferta de calendário para 1960, com reclame aos seus papéis de fumar. Os nossos agradecimentos.

Bispo que prometeu considerá-los.

Não importa, e até constitui uma honra, que o nosso Prior de Tavira também o seja de S. Pedro de Faro. Tirar-no-lo para o ir dar a um meio que menos carece, temos confiança absoluta que o sr. D. Fr. Francisco o não fará, tendo já mostrado o seu carinho e interesse por esta terra que lhe consagra um respeito e afeição especial.

Por tudo isto que esperamos a V. nella publicação desta desprezenciosa carta gratidão lhe deve,

Tavirense

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

TAVIRA Pela Cidade

Continuação da 1.ª página

rasgar para esta velha cidade, que vivia esquecida à sombra do seu passado.

Há que salientar com inteira justiça a acção desenvolvida por esse dinâmico e inteligente taviense que é o sr. Dr. Jorge Correia, a quem há menos de um ano fora entregue a gerência dos destinos da sua terra.

Sem esmorecimentos, com o entusiasmo duma alma moça, imediatamente começou a estudar os problemas vitais que deveriam contribuir para o progresso de Tavira.

Fez-se rodear de técnicos competentes, mandou levantar plantas, fazer esboços e estudos e um mês depois de ter assumido a presidência da Câmara estava senhor dos elementos necessários e apto a solicitar do Governo os melhoramentos para o seu concelho.

Cinco problemas essenciais encarou de frente e são eles: A expropriação da Horta de El-Rei, para a construção de duas novas e rasgadas avenidas no coração da cidade e terreno para edificação de prédios modernos e salubres, a criação de uma escola técnica em Tavira, a construção de um bairro de casas de renda económica, a construção de uma ponte que ligue a cidade à praia e a electrificação de todo o concelho.

Eis um grande plano de melhoramentos, eis o excelente programa que traçara ao subir à tribuna de magistrado municipal.

Ainda apenas são decorridos 10 meses e os tavienses já notam que no seu horizonte se divisam as mais prometedoras esperanças.

Quando da sua posse, prometemos-lhe a nossa leal e franca colaboração em prol do progresso da nossa terra, convictos de que saberia desempenhar com aprumo o seu lugar.

E ainda a esse propósito dissemos: «A cidade vive como que encoberta de uma neblina de que é necessário fazê-la desanuviar para que o sol penetre a jorros em todos os sectores da sua actividade e o progresso se infiltre como torrente benéfica, destruindo todos os obstáculos que lhe toham o caminho».

Ora no dealbar deste novo ano, parece-nos que entramos também no limiar de uma era de ressurgimento para a nossa terra, e isso muito nos compraz.

Daqui, desta tribuna, embora modesta mas muito tavi-

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Janeiro:

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia geral — Consulta em 23, pelos Drs. Fausto Casado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 23, pelo Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 10, pelo Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Teatro António Pinheiro — Hoje, em espectáculo para 17, o filme *E o sol também brilha*, com Tyrone Power, Ava Gardner, Mel Ferrer e Errol Flynn.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, Sílvia Pinal no filme *Entrevista de Amor*.

Sábado, também para 17 anos, os filmes *A Infame*, com Libertad Lamarque, e *Duelo na Montanha*, com Randolph Scott.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

A grande Imprensa e o Algarve

«O Século», em editorial de há dias referiu-se à brilhante actuação do ilustre deputado algarvio sr. Coronel Sousa Rosal, sobre a falta de arborização na serra. Apresentou o problema do combate à erosão e as excelentes condições turísticas do Algarve.

rense, felicitamos o sr. Dr. Jorge Correia porque julgamos interpretar o sentir do bom povo da nossa terra.

A cidade de Tavira agradece igualmente ao Governo da Nação o acto de justiça que acaba de cometer concedendo à Câmara de Tavira autorização para um empréstimo destinado à solução dalguns dos seus mais importantes problemas.

Também temos conhecimento que outros problemas estão a ser encarados pelo sr. presidente da Câmara, dentre os quais a barra, dragagem do rio e obras de saneamento e urbanização da cidade.

É com muito prazer que constatamos que velhos mitos se vão transformando em absolutas realidades.

Notícias Pessoais

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Eulália Augusta Reis, D. Maria Heelna Correia Palmeira e Mle. Oliva Alvares de Sousa e as meninas Maria Celeste Camões Castanho Soares, Maria Clotilde Duarte Correia, Maria Virgínia Graça e Maria Idalina do Nascimento.

Em 11 — Menino Luis Filipe Romera Canseira e os srs. João Higinio Gonçalves de Campos e Júlio Bemposta Júnior.

Em 12 — Menina Maria João dos Santos Correia e o menino João Marques de Campos.

Em 13 — D. Maria Laura d'Abreu Fernandes, D. Lília de Fátima Padinha Rosado, D. Maria Luísa da Trindade Franca e os srs. José Nicolau da Palma e Raúl António Peres.

Em 14 — Meninas Maria Luísa Martins Viegas Cesário, Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo e os srs. Eduardo Baptista Regato, José Abecassis Reis Pereira de Rezende e José Félix Correia.

Em 15 — D. Rita Encarnação Felisberto, D. Maria Ivone Jacinto Fernandes de Figueiredo e Dr.ª D. Maria João Amaro Correia Costa.

Em 16 — D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres e os srs. João Filipe de Brito e João Marcelo Viegas.

Partidas e Chegadas

De visita a sua mãe encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Catarina Gonçalves Costa, residente na capital, que se fez acompanhar de seu marido e filha.

Com sua família esteve nesta cidade onde veio passar as férias do Natal, o sr. Eng. Herculano de Carvalho, professor Catedrático do Instituto Superior Técnico.

Seguiram para Lisboa, os estudantes nossos conterrâneos que aqui vieram passar a quadra festiva do Natal com suas famílias, Mles. Maria Neto do Carmo, Bernardete Galhardo Santos, Maria de Fátima Santos, Maria José G. Viegas e o sr. Luís Picoito.

A fim de passar a quadra festiva com sua família, esteve nesta cidade com sua esposa o nosso conterrâneo sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro, residente em Africa.

Com sua esposa esteve nesta cidade onde veio passar o Natal, o sr. Eng. Joaquim José Mendes Cipriano, nosso prezado assinante na capital.

De visita a seus pais esteve em Tavira o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Brigadeiro Francisco António das Chagas, comandante da Base Aérea da Horta.

No gozo de férias esteve nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito em Lisboa.

Baptismo

No passado dia 23 de Dezembro, celebrou-se em Lisboa, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o baptismo de um filhinho do sr. Dr. João Carlos Beça Pereira, meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Tavira e de sua esposa sr.ª D. Maria Leonor Falcão Beça Pereira.

O neófito, que recebeu o nome de João Miguel Falcão Beça Pereira, foi apadrinhado pelo avô paterno sr. Dr. Horácio Cordeiro Pereira e pela tia materna sr.ª D. Maria Antónia Mendes Pereira.

Ao novo cristão e a seus pais desejamos muitas felicidades.

Casamentos

No dia 27 de Dezembro, celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial do sr. Gilberto Gonçalves Ferro, estudante, filho do sr. Virgílio do Carmo Ferro, proprietário, e da sr.ª D. Maria Caetana Gonçalves Ferro, com a sr.ª D. Maria Aurora Faustino Pereira, gentil filha do sr. Francisco Martins Pereira, proprietário, e da sr.ª D. Judite das Dores Faustino Pereira.

Apadrinharam o acto os srs. José Emídio Fernandes Sotero gerente do B.N.U. nesta cidade, e o sr. Rogério Pedro Pereira Leiria, empregado bancário.

No dia 30 de Dezembro findo, celebrou-se na paróquia de S. Tiago, desta cidade, o casamento do sr. Emiliano do Nascimento Palmeira, funcionário da Câmara Municipal de Tavira, filho do sr. António José Palmeira, já falecido, e da sr.ª D. Custódia das Dores Palmeira, com a sr.ª D. Veninde Ribeiro Fagundes, professora oficial nesta cidade, pretendida filha do sr. Manuel Aldomiro de Sousa Fagundes, já falecido, e da sr.ª D. Maria Lídia Ribeiro Fagundes.

Foram padrinhos os srs. José da Conceição Pires Faleiro e sua esposa sr.ª D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, tios da noiva e os srs. António Joaquim do Nascimento Palmeira e a sr.ª D. Custódia do Carmo Palmeira Gaspar, irmãos do noivo.

Também no dia 30 de Dezembro celebrou-se na paróquia da Luz de Tavira, o enlace matrimonial do sr. Jorge Henrique Viegas Cor-

Pode tingir em casa

com as tintas da «Marca Raposas», as melhores do mercado, as quais são vendidas a preços excepcionais porque estamos a liquidar este artigo na nossa casa. Cada carteira 1500. Aproveite antes que se esgotem e terá que comprar depois mais caro noutras casas.

Ano Novo, e Vida Nova...

Temos sempre à venda Agendas de Algebeira para 1960, bem como Agendas para Escritório, Calendários, Almanaque e Folhinhas e também as procuradas Tabelas das Marés do Sotavento do Algarve para 1960. Se ainda não comprou está a tempo de o fazer. Grande sortido em publicações religiosas para 1960: Agenda da Acção Católica e Almanaque de Nossa Senhora de Fátima.

Prefira sempre comprar na

Papelaria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

vo, funcionário dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira, filho do sr. Luís Viegas Corvo e da sr.ª D. Rosa da Conceição Henrique, com a sr.ª D. Maria Eduarda Silva Pacheco, simpática filha do sr. João Pacheco, construtor civil e da sr.ª D. Rita do Livramento Silva Pacheco.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e a sr.ª D. Maria João Patarata Martins e por parte da noiva, o sr. Eduardo Vilhena Guerreiro, proprietário, e a sr.ª D. Lidia das Candelas Bravo Pacheco.

Finda a cerimónia foi servido um lauto copo de água em casa dos pais da noiva.

Aos novos casais apetece-mos muitas felicidades.

Desastre

No passado domingo foi vítima de um desastre de automóvel em Olhão, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Pires Cruz, proprietário, residente nesta cidade, do qual resultou a fractura duma perna. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Doente

Regressou da capital, onde foi consultar a ciência, o nosso conterrâneo sr. José António de Jesus, industrial nesta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

José dos Santos

Faleceu com 68 anos de idade, no dia 5 de Janeiro, na freguesia da Conceição, o sr. José dos Santos, casado com a sr.ª D. Maria da Cruz, pai dos srs. Sebastião dos Santos, mestre de obras, e Eleutério dos Santos, informador fiscal em Mora, sogro das sr.ªs D. Eduarda Encarnação Simões Santos, e D. Maria Luísa Parra Santos, avó dos meninos Sebastião Luis e José Casimiro Parra Santos, e António José e menina Maria do Céu Simões Santos e irmão do sr. Sebastião dos Santos, guarda fiscal.

D. Gertrudes Reis Santos Pescada

No dia 6 de Janeiro faleceu nesta cidade a sr.ª D. Gertrudes Reis Santos Pescada, de 78 anos, viúva, natural de açela. A falecida era mãe da sr.ª D. Judite Santos Pescada Carapeto e sogra do sr. Eduardo Viegas Carapeto.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 7 do corrente, foi muito concorrido.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Novos contingentes

vão render as tropas do Estado da Índia

Continuação da 1.ª página

e traiçoeira fronteira indiana e todos nós supomos que o sacrificio de sangue que o Estado da Índia pediu à nossa geração foi aquele que já está feito.

Mas é justamente por tudo o que precedeu este embarque de agora, por aquilo que a ameaça externa fez sentir aos portugueses do mundo inteiro relativamente a Goa, por ser o pedacinho de terra portuguesa que mais tem sido sujeito ás discussões do mundo inteiro - é por tudo isto que aos rapazinhos que partem para o Estado da Índia nos parece que foi confiado o que de mais precioso e mais sagrado existe em Portugal. Surja uma ameaça directa em qualquer outro ponto do mundo português e o sentimento unânime de todos nós se voltará para esse ponto com o mesmo ardor.

De momento, é Goa que todos nós trazemos no coração, mais especialmente e sensivelmente.

E enquanto os juizes da Haia se debruçam sobre os seus alfarrábios para pronunciarem uma sentença (quase nos custa a compreender que sejam necessários longos estudos de livros e tratados para decidir um caso que todos nós sabemos tão bem), enquanto na Comissão de Curadorias continuam os intermináveis debates que se adiam de ano para ano, enquanto os norte-americanos continuam a sua ambígua política chamada «anti-colonial» e praticam no seu próprio país actos de segregação racial que nas províncias ultramarinas portuguesas nunca se praticaram ou foram abolidos há séculos, enquanto o mundo se agita em torno de uma questão em que os próprios interessados não tomam calor nem partido - os nossos rapazinhos, serenamente, em ordem, marcham ao seu destino e vão assegurar a soberania portuguesa nas portuguesas terras da Índia. Em muitos lares choram-se as lágrimas da despedida; noutras antegozam-se os risos do regresso. E Portugal continua...

VENDE-SE

Uma horta no sítio do Arroio, freguesia da Luz, do concelho de Tavira, que consta de 850 árvores sendo a maior quantidade de tangerineiras, laranjeiras Baía, de Setúbal e Grossa e limoeiros. Tem ainda entre outras árvores, damasqueiros, nespereiras, oliveiras e amendoeiras. E tem ainda três noras com motores, casas para caseiro e as respectivas ramadas palheiro e possilgos.

Vende-se também, no sítio Palmeira da mesma reguesia, m prédio com vários compartimentos, poço, quintal e um armazém, tudo junto à Estrada Nacional.

Quem pretender dirigir propostas a João da Luz e Brito — Luz de Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Sede: Alameda de D. Afonso Henriques, 82 - LISBOA

AVISO

Para os devidos efeitos se informa que, por despacho de 1 de Novembro de 1959, de S. Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, foi alargado o âmbito da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, na modalidade de Abono de Família e com efeitos a partir da data do despacho, a todas as empresas do distrito de Faro que já se encontrem abrangidas em Previdência.

O montante das contribuições mensais deverá ser calculado à taxa de 20,5% sobre o total dos ordenados ou salários pagos, discriminada da seguinte maneira:

Empregados ou assalariados 5,5%
Entidade patronal 15 %

Não obstante a Caixa ir remeter às empresas as necessárias instruções, todos os pedidos de esclarecimentos à sede da Caixa serão prontamente satisfeitos.

Lisboa e Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, 2 de Janeiro de 1960.

O Presidente
(a) Alberto Monteiro

AVISO

A Direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina, avisa os Ex.ªs Consócios que a inscrição para o fornecimento de porcos para recria e engorda termina no próximo dia 25.

Para mais esclarecimentos informa-se no escritório.

A Direcção

GAZETILHA

O primeiro sonho do Ano

Vem Janeiro, o Ano Novo,
Alegra-se o nosso povo
No seu lidar persistente;
Renasce uma nova esperança
E quem espera sempre alcança
Os Três Reis do Oriente...

E eu sonhei. Oh! Coisa bela!...
Guiados por uma estrela,
Três reis como eu nunca vira...
Sobre camelos montados,
Muito gordos e anafados,
Vinhão com rumo a Tavira.

Estremeci de alegria
Ao ver que essa fidalguia
Se vinha cá hospedar
Com prendas de alto valor...
Rei Baltazar, Rei Melchior
E o infante Rei Gaspar...

O que caminhava à frente,
Só para alegrar a gente,
O grande Rei Baltazar,
Sob o seu manto real
Traz a escola industrial,
Há muito em maré de azar...

Muito ativo e sonhador,
Vem atrás Rei Melchior
Tangendo a sua guitarra
Para afugentar as mágoas.
Traz a ponte das Quatro Águas
E ordem pra abrir a barra...

E a fechar esse cortejo,
Senhor, nem sei o que vejo!
Sacos com ouro lei,
Traz o infante Rei Gaspar,
Com o fim de expropriar,
Pra já, a Horta de El-Rei...

E quando chegou à praia,
Dando um ar da sua graça,
O milagroso grupêlho;
Com um gesto omnipotente
Fez acabar de repente
Os tais Paços do Concelho...

Quizeram dar-lhe pousada
Ali, na Pensão Arcada,
Ao som de cantos de hossana.
Apesar do apetite
Declinaram o convite
Só por ser republicana.

Logo toda a multidão
Rompeu em forte ovação,
De regozijo sem fim
Que nem deu tempo a pergunta.
Toca a sirene da Junta
E o sonho acabou assim.

Zé da Rua

nossos maiores nos legaram,
além da resinagem e da madeira natural.

b) Porque se desvendámos
esses novos mundos continuamos
com uma situação privilegiada
para exportarmos este produto,
filho do que nos sobra do produto rico natural.

Temos em Tomar uma situação especial quanto a desperdícios de serrações; estamos num centro de florestas a uma distância máxima de 60 km das mesmas: temos um rio de bom caudal estival; temos facilidade na obtenção de combustíveis em condições económicas; estamos num centro importante de comunicações; este Concelho é dos que são atravessados em maior número por linhas de alta tensão, temos pessoal com habilitações em fábricas semelhantes, visto que no nosso rio se situam 4 fábricas de papel. (palavra do Ex.º sr. Eng. Nuno M. Godinho Mourão, Director Técnico da Fábrica, na sua notável conferência).

Assim, a largueza de vistas de uma Firma Nacional, apoiada pelas condições naturais expostas, e cimentada num estudo técnico-económico de menor, vai instalar em Portugal mais uma indústria de largos benefícios regionais e nacionais, mostrando bem, quanto pode a iniciativa privada quando ao serviço de homens de esclarecida inteligência e boa vontade.

ALGARVE Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

Lusitano 2 — Estoril 0; Farense 2 — Almada 0; Juventude 0 — Olhanense 2; Beja 1 — Portim. 0

Assistimos na jornada passada ao encontro Lusitano — Estoril, cujo resultado terminou favorável aos algarvios por duas bolas a zero.

O jogo em si não tinha atractivo especial, a não ser a posição crítica que os estorilistas disfrutaram na tabela desse ensejo a que estes procurassem surpreender no seu próprio terreno a turma sotaventina, arrecadando dois pontos preciosos.

Porém assim não aconteceu e os algarvios frente a um adversário que mostrou fraqueza durante os 90 minutos, exibiu-se tão modestamente que nos deu a impressão de ter realizado o seu pior jogo deste Campeonato. O sector atacante foi morno de movimentos especialmente o trio central, perdendo diversas ocasiões de marcar, sendo preciso que os médios aparecessem a confirmar os golos para que o triunfo se concretizasse.

— Em Faro, os locais, derrotaram o Almada como era de esperar, mas tecnicamente os farenenses deixaram má impressão ao seu público, que já ia acreditando e ainda espera uma recuperação total da equipa alvi-negra.

— O Olhanense ganhou fora, merecendo o triunfo alcançado e que não foi mais expressivo porque os dianteiros algarvios estiveram em dia

«não», no capítulo do remate. A superioridade dos cubistas foi notória, comandando quase sempre a partida, com Reina — sempre ele — em grande evidência.

— Dos clubes algarvios foi, pois, o Portimonense, o único que conheceu o amargo da derrota, perante o Desportivo de Beja, cuja vitória, aponta a crítica, foi muito lisongeira.

Os barlaventinos poderiam muito bem ter ganho esta partida, ainda que a equipa pareça estar a atravessar um período mau, não apresentando aquele poder que demonstrou possuir no início da época e que dava a impressão de ser a turma da Praia da Rocha, uma das maiores sensações deste Campeonato.

Jogos para hoje:

Lusitano — Oriental, Farense — Serpa, Almada — Olhanense, Arroios — Portimonense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Barcelense	13	11	1	1	130	1023
Oriental	13	9	3	1	125	1121
Olhanense	13	9	—	4	24	1018
Portimonense	13	8	—	5	45	2116
Farense	13	6	3	4	25	1215
Lusitano	13	6	3	4	28	2115
Montijo	13	6	1	6	24	2513
S. L. Olivais	13	5	2	6	24	2612
Desp. Beja	13	5	2	6	19	1912
F. C. Serpa	13	4	2	7	22	3510
Juventude	13	2	4	8	20	3308
Almada	13	4	—	9	16	2608
Estoril	13	3	1	9	16	2807
Arroios	13	2	—	11	18	4004

Ofir Chagas

Santo Estêvão

Nova Junta de Freguesia — No passado dia 2 do corrente, tomaram posse dos cargos da Junta de Freguesia de Santo Estêvão, os srs. Luís de Mendonça Macedo, José Cipriano Estêvão de Mendonça e José Olivier de Mendonça, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro tendo ainda como substitutos os srs. Joaquim de Mendonça Lindo, José Felício e Manuel Pedro do Nascimento.

Para a nova Junta de Freguesia vão os votos sinceros dum quadriênio cheio de prosperidades, pois estamos certos de que dada a sua competência e dinamismo, Santo Estêvão poderá nos próximos anos 1960-1964 inclusive, beneficiar de vários melhoramentos compatíveis com as suas necessidades. — C.

Castro Marim

Casamento — Realizou-se no passado dia 28 de Dezembro, no Santuário de Fátima, a cerimónia do casamento do sr. Custódio Pires de Sousa, agente da P.I.D.E. em Elvas, filho do sr. João Pires de Sousa e da sr.ª D. Celestina Pires, com a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Glória Saboias Madeira, professora primária em Vila Fernando (Alentejo), filha do sr. Renaldo dos Santos Madeira, comerciante na nossa praça, e de sua esposa sr.ª D. Arminada Barbosa Saboias.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seus irmãos sr. João Pires de Sousa e a sr.ª D. Maria Celestina Pires de Sousa e, por parte da noiva, o sr. Manuel Anastácio Josefa e sua tia sr.ª D. Lucinda da Conceição Madeira.

Fina a cerimónia foi servido abundante copo de água no restaurante «Flor do Nabão» em Tomar, tendo o novo casal a quem desejamos muitas felicidades, fixado residência em Vila Fernando.

Nascimento — Na sua residência em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Aurea Alves Teixeira, esposa do sr. José Lourenço Martins, nosso prezado amigo na capital.

Bolo do Natal — O «Diário Popular» com a Colaboração da Câmara Municipal e o auxílio simpático de algumas senhoras, levou mais uma vez a efeito a distribuição do Bolo do Natal a pobres necessitados desta vila.

Acidente no trabalho — Caiu de um pinheiro quando colhia pinhas, por se ter partido o ramo em que se encontrava apoiado, o trabalhador da fábrica do pinhão desta vila, António João Monteiro Madeira, de 19 anos de idade, solteiro, natural desta vila, sofrendo fractura de um braço e escoriações no rosto. Depois de tratado no hospital Marquês de Pombal recolheu a casa.

O vôo das aves — Pelo sr. José António Madeira, quando caçava nas margens do rio Guadiana, no sítio da Lezíria, foi abatida uma galvoeta que era portadora de uma anilha com os seguintes dizeres: Grampton — Pensford — Bristol — A. 1.789.

Correios — Esta povoação beneficiou com uma nova condução de malas do correio entre Castro Marim e ambulância Sul II, que a Administração Geral dos C.T.T. iniciou no dia 1 de Janeiro. Assim, a correspondência lançada no receptáculo da estação até às 21,00 h. segue no próprio dia.

— Na freguesia de S. Tiago nesta vila, reagistaram-se durante o ano findo 28 casamentos, 162 baptismos e 42 funerais.

Notícias pessoais — Passou as Festas do Natal e Ano Novo na sua casa nesta vila acompanhado de de sua esposa e filhos, o sr. Dr. Joaquim Vaz Palma, distinto médico em Monchique e nosso prezado amigo.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. Egidio Bandeira Fonseca, residente em Sines, que aqui veio passar as suas férias. — C.

Luz de Tavira

Concurso de Charolas — No dia 1.º do Ano e realizado pela Casa do Povo desta localidade, realizou-se no seu recinto de Festas, o tradicional concurso de charolas, que trouxe a esta terra elevado número de pessoas de todos os pontos da nossa província.

Compareceram as charolas da Luz de Tavira, Amaro Gonçalves e Fundo, o júri, após ter apreciado os cantares de ambas, atribuiu o primeiro prémio ao grupo do Fundo, classificando seguidamente a Luz de Tavira e Amaro Gonçalves.

Junta de Freguesia — No passado dia 2 do corrente iniciaram os seus cargos como membros efectivos da Junta de Freguesia, os srs. Sebastião Martins Palmeira, José Evangelista Cabeçudo e Joaquim Patarata, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro.

Desastre — Vítima de um desastre de bicicleta ocorrido no passado dia 6 do corrente, encontra-se gravemente ferido e com fractura na clavícula, o sr. Arnaldo Simplicio, proprietário, residente no sítio da Palmeira, nesta localidade. — C.

PLATEX

(PLACAS DE FIBRA DE MADEIRA)

- DURA
- EXTRA-DURA
- DUPLA FACE
- PERFURADA

- Aplicações: — Portas
- Mobiliários
 - Construção Civil
 - Decoração
 - Carroçarias
 - Construção Naval

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA, SUC.

Artigos de desenho, escolares e de escritório
Revistas nacionais e estrangeiras — Figurinos
Livros de estudo e últimas novidades literárias

Encontra V. Ex.ª nas novas instalações deste estabelecimento

PAPELARIA IDEAL

de Maria Fernanda Correia e Correia

Rua 5 de Outubro, 13 e 15 - Telefone 131 — TAVIRA